

# Em um trimestre, 84 meninas de 10 a 14 anos deram à luz no município de São Paulo

*Caso de aluna em Parelheiros é exemplo da naturalização da gravidez na adolescência e do silêncio em torno da violência sexual que cresce na pandemia*

[\(Folha de S. Paulo | 24/08/2020\)](#)

Uma estudante de 11 anos de uma escola municipal de Parelheiros, zona sul de São Paulo, deu à luz em maio a uma menina após gravidez de risco resultante de estupro denunciado em fase adiantada da gestação. O caso colocou à prova o sistema de garantia de direitos e a rede de proteção à infância do município de São Paulo, onde nos últimos três meses 84 meninas de 10 a 14 anos se tornaram mães em três meses de isolamento social, segundo levantamento da Secretaria Municipal da Saúde. Números que evidenciam a incidência elevada de gravidez na adolescência e alertam para o pacto de silêncio e omissão em torno da violência sexual de crianças e adolescentes no país.

[\*\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*\*](#)